

## Dossiê Simpósio Nacional da Paisagem: Caminhos, conexões e possibilidades de investigação

*National Landscape Symposium Dossier: Paths, Connections and Research Possibilities*  
*Dossier del Simposio Nacional del Paisaje: Caminos, conexiones y posibilidades de investigación*

Cesar De David <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  - Santa Maria (RS), Brasil

Autor de correspondência: cesar.david@ufsm.br

O primeiro SIMPÓSIO NACIONAL DA PAISAGEM - Caminhos, conexões e possibilidades de investigação foi realizado no período de 24 a 26 de abril de 2025, na Universidade federal de Santa Maria, no território do Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco, no Espaço Multidisciplinar Silveira Martins, cidade berço da imigração italiana na região central do Rio Grande do Sul. As belas paisagens do lugar foram o cenário ideal para as atividades diversificadas do evento que integrou grupos de pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da anfitriã, a Universidade Federal de Santa Maria.

O evento teve por objetivos integrar pesquisadores/as da Paisagem dos grupos participantes, a fim de compartilhar conhecimentos, experiências, pesquisas e práticas nessa temática; promover a difusão do estado-da-arte das teorias, perspectivas metodológicas e técnicas voltadas ao estudo da Paisagem, sobretudo a partir de abordagens aplicadas à Geografia e áreas afins, com foco na multiplicidade contemporânea das abordagens e aplicações conceituais, além de oportunizar à comunidade acadêmica debates e reflexões acerca das aplicações do conceito de paisagem, tendo em vista sua grande difusão nos mais variados contextos da Geografia, desde seu uso enquanto unidade físico-natural de organização do território, como também às suas expressões culturais, no campo e a na cidade.

O Simpósio ofereceu um fórum amplo e inclusivo de debates sobre os diversos desdobramentos contemporâneos que o conceito de paisagem assume nas aplicações da ciência geográfica e áreas correlatas, oportunizando um espaço de discussão que englobou uma variedade de perspectivas e abordagens, fundamentadas nas pesquisas atuais.

Além das conferências e palestras que compuseram as mesas-redondas do evento, os pesquisadores participantes compartilharam propostas e resultados de suas investigações, evidenciando a riqueza e a diversidade de interpretações e aplicações contemporâneas do conceito de paisagem. Parte significativa dessa produção está reunida neste dossiê, que contempla trabalhos desenvolvidos sob múltiplas perspectivas teórico-metodológicas e em distintos contextos geográficos — abrangendo desde abordagens que tratam a paisagem como unidade físico-natural de organização territorial até aquelas que exploram suas expressões culturais em ambientes urbanos e rurais. Uma amostra da vitalidade e transversalidade que esse conceito tem assumido nas ciências humanas e aplicadas, especialmente na Geografia.

O artigo intitulado: “Paisagens Floridas: A Diversidade Florícola e Turística no Estado do Rio de Janeiro”, escrito por Renata Fernandes Teixeira, Jorge Luiz Costa da Silva Reis, José Silvan Borborema Araújo e Glaucio José Marafon, convida o leitor a explorar como a diversidade de flores tropicais e temperadas — cultivadas com maestria em regiões como Nova Friburgo e o Sítio Burle Marx — não apenas embeleza o território, mas também impulsiona o turismo rural e ecológico, gera renda e fortalece a identidade local. Com

paisagens que desabrocham em cores, aromas e histórias, o estado do Rio de Janeiro revela um potencial surpreendente: transformar sua rica produção florícola em experiência turística única. Ao unir agricultura, cultura e conservação ambiental, o texto mostra como o turismo das flores pode florescer como uma estratégia sustentável de desenvolvimento regional, revelando um Rio de Janeiro ainda mais vibrante e multifacetado. Uma leitura essencial para quem deseja compreender e valorizar as novas fronteiras do turismo e da paisagem.

Ainda no Rio de Janeiro, imagine um território onde o vinho não apenas é cultivado, mas conta histórias — de paisagens moldadas, tradições reinventadas e um futuro construído com base na cooperação e na autenticidade. O artigo intitulado: “Novo território do vinho no Rio de Janeiro: o papel do storytelling na construção do terroir”, de Geiza Gomes Rocha, mergulha na consolidação da Região Serrana fluminense como um novo polo vitivinícola, impulsionado pela técnica da dupla poda e pelo poder do storytelling. A partir de uma abordagem interdisciplinar e de um olhar atento sobre vinícolas como Inconfidência, Terras Frias, Tassinari e Borgo Del Vino, o texto revela como o enoturismo, a comunicação e a governança territorial se entrelaçam na criação de um terroir singular e promissor. Uma leitura indispensável para quem deseja entender como o vinho, a paisagem e a identidade regional podem brindar juntos o desenvolvimento sustentável.

Em meio às paisagens multifacetadas do Rio Grande do Sul, o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO ganha vida no artigo de Ana Paula Kiefer, Rafaela Menezes da Silva e Adriano Severo Figueiró: “Análise Integrada da Paisagem a partir do perfil geocológico do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO - RS - BR”, que propõe uma leitura profunda e integrada de seu território. Por meio da elaboração de um perfil geocológico — construído com rigor metodológico e sensibilidade interpretativa — o estudo revela como elementos naturais e socioculturais se entrelaçam na formação de um patrimônio paisagístico rico e identitário. Utilizando ferramentas como o QGIS, Paint 3D e Canva, os autores traduzem a complexidade ambiental e cultural da região em um transecto de 54 quilômetros que inspira não apenas o planejamento territorial, mas também práticas de turismo sustentável e geoeducação. Uma leitura envolvente para quem deseja enxergar a paisagem como memória, herança e possibilidade de futuro.

O que há por trás dos nomes que damos aos lugares? Cada topônimo pode guardar segredos, histórias e afetos ancestrais. No artigo “Toponímias italianas na paisagem da Quarta Colônia, de Lucas Rafael Benites Ribeiro e Marcelo Cervo Celotti, o leitor é convidado a viajar pelas paisagens da Quarta Colônia, um território sul-brasileiro cuja identidade cultural pulsa nos nomes herdados dos primeiros imigrantes italianos que ali fincaram raízes. A partir de um mergulho nas toponímias locais, o texto propõe muito mais do que uma análise linguística: trata-se de um exercício de resgate da memória coletiva, de valorização do pertencimento e de redescoberta do território como espaço vivo e carregado de significados. Ao aproximar passado e presente, o artigo abre caminho para compreender como os nomes que lemos nas placas e mapas ecoam tradições, afetos e histórias que ainda moldam o imaginário e o cotidiano da região.

Você já imaginou explorar paisagens geográficas enquanto joga dominó? O artigo de autoria de Rafaela Menezes da Silva e Ana Paula Kiefer apresenta uma proposta inovadora de ensino que une diversão, conhecimento e pertencimento ao território por meio do “Dominó Turístico”, um jogo educativo criado no âmbito do Projeto Geoparque Raízes de Pedra, no Rio Grande do Sul. Ao combinar atrativos turísticos reais com práticas pedagógicas interativas, a atividade estimula o diálogo entre estudantes sobre identidade local, paisagem e preservação patrimonial. Mais que um jogo, trata-se de uma ferramenta que ressignifica o aprendizado geográfico, despertando o olhar crítico e afetivo sobre o território vivido. O artigo intitulado: “Educação para a paisagem a partir do Dominó Turístico do Projeto Geoparque Raízes de Pedra, no Rio Grande do Sul”, é uma leitura envolvente para educadores,

pesquisadores e curiosos que acreditam no poder transformador da ludicidade na construção de vínculos com o lugar.

Num cenário global onde a segurança alimentar se torna cada vez mais urgente, o artigo: “Guardiões das sementes crioulas de Ibarama/RS: Contexto e dificuldades”, de autoria de Lilian Alessandra Rodrigues, Janete Webler Cancelier e Miriam Fernanda Rodrigues ilumina a resistência silenciosa e essencial de agricultores familiares em Ibarama/RS. Ao contar a história dos Guardiões das Sementes Crioulas, o texto revela como práticas tradicionais de conservação *in situ* e *on farm* podem ser a chave para a sustentabilidade dos agroecossistemas e a proteção da agrobiodiversidade. Com base na metodologia SWOT, os autores destacam fragilidades e ameaças enfrentadas por essa associação, apontando a urgência de políticas públicas que fortaleçam a agricultura sustentável. Uma leitura envolvente e necessária para quem acredita que preservar sementes é, também, preservar culturas, sabores e o futuro do planeta.

No coração da Campanha Gaúcha, uma estrada narra silenciosamente as transformações de um território em disputa. O artigo escrito por Júlia Landó e Marcelo Cervo Chelotti, intitulado: “Modificações da paisagem ao longo da BR-158 entre Sant’Ana do Livramento e Rosário do Sul (RS)”, convida o leitor a percorrer a BR-158 com um novo olhar: o da análise crítica sobre as mudanças na paisagem rural provocadas pela expansão do agronegócio entre Sant’Ana do Livramento e Rosário do Sul. Combinando dados do MapBiomas, trabalho de campo e registros fotográficos de 2009 a 2024, a pesquisa revela a substituição dos campos nativos por extensas monoculturas de soja, refletindo uma nova lógica territorial voltada ao mercado global. Uma leitura essencial para compreender como a paisagem, antes marcada pela pecuária tradicional, hoje carrega as marcas profundas da mecanização e da reconfiguração do uso da terra.

O artigo intitulado: “Estudos sobre a paisagem: panorama da produção bibliográfica nos Institutos Federais do Rio Grande Do Sul - IFSUL, IFFAR e IFRS, de Eduardo Carissimi e Cesar De David, questiona como os conceitos de paisagem têm sido explorados e ressignificados por pesquisadores dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul? A pesquisa oferece um panorama inédito e instigante da produção bibliográfica sobre o tema, mapeando 148 publicações entre 2000 e 2025 e revelando o papel central da Geografia, mas também o envolvimento de áreas como Letras e Artes. Com o apoio da inteligência artificial e de uma abordagem quali-quantitativa, o estudo descortina as múltiplas facetas da paisagem — urbana, arquitetônica, cultural — e aponta para a diversidade de trajetórias institucionais, perfis de pesquisa e dinâmicas regionais que moldam a produção científica nos IFs. Uma leitura envolvente para quem busca compreender a paisagem não apenas como conceito, mas como expressão da identidade, da interdisciplinaridade e do território em constante transformação.

Às margens do Lago Rincón del Bonete, no Uruguai, uma atividade milenar resiste em silêncio às pressões do agronegócio e do esquecimento institucional. O artigo de Rodrigo Luan Childe Pereira e Jesica Daniela Escobar Torres, intitulado: “Territórios Invisíveis: Identidade e Paisagem da Pesca Artesanal do Lago Rincón de Bonete, Uruguai”, convida o leitor a mergulhar no cotidiano da pesca artesanal, revelando os territórios invisíveis e a riqueza cultural de comunidades que lutam por sua permanência. A partir de uma abordagem etnogeográfica sensível e comprometida, a pesquisa destaca não apenas os desafios enfrentados pelos pescadores, mas também o papel indispensável das mulheres, frequentemente oculto, mas vital para a sustentabilidade desse modo de vida. Uma leitura necessária para entender como paisagem, saberes tradicionais e justiça social estão entrelaçados na defesa de um futuro mais equilibrado e inclusivo.

Por fim, muito além do clique, a fotografia emerge no artigo escrito por Vagner Guimarães Ramos e Cesar De David, intitulado: Contribuições teórico-metodológicas da

fotografia no estudo das paisagens rurais”, como ferramenta potente de investigação geográfica, sensível às nuances da paisagem e à subjetividade de quem observa e registra. A partir de uma revisão teórico-metodológica ligada a uma pesquisa doutoral sobre as paisagens rurais da Pampa Gaúcha, o texto propõe reflexões instigantes sobre o papel das imagens no campo das Ciências Humanas — especialmente na Geografia —, reconhecendo nelas não apenas registros visuais, mas documentos interpretativos que exigem leitura crítica e posicionamento. Uma leitura envolvente e provocadora para quem deseja compreender como o ato de fotografar transforma-se em gesto científico e político na construção de olhares sobre o território.

A publicação deste dossiê marca o desdobramento concreto e simbólico do Primeiro Simpósio Nacional da Paisagem, realizado no território inspirador do Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco. Reunindo pesquisadores de distintas regiões do país e áreas do conhecimento, o evento consolidou-se como um espaço potente de escuta, trocas e convergências em torno do conceito de paisagem — múltiplo, dinâmico e profundamente atual. Os artigos aqui reunidos refletem não apenas o vigor teórico-metodológico que permeou o encontro, mas também o compromisso coletivo com uma ciência engajada na leitura e transformação dos territórios. Ao promover diálogos entre o natural e o cultural, o urbano e o rural, este dossiê reafirma a paisagem como chave de interpretação e ação no mundo contemporâneo. Que estas páginas inspirem novas conexões, investigações e práticas que fazem da paisagem um elo entre memória, identidade e futuro.